

# PROVÃO 2001

## EXAME NACIONAL DE CURSOS



### Provão terá participação de 9 mil alunos de Economia

As 13 horas do próximo dia 10 de junho, cerca de 9 mil formandos de Economia já estarão participando da sexta edição do Exame Nacional de Cursos, o Provão. A avaliação, realizada pelo Ministério da Educação a partir de 1996 - os estudantes de Economia fazem a prova desde 1999 - tem sido um dos principais mecanismos de promoção da melhoria do ensino superior brasileiro.

Neste ano, serão avaliados cerca de 190 cursos de Economia. O exame, com duração de quatro horas, terá 50 questões de múltipla escolha e quatro questões discursivas.

No total, cerca de 270 mil alunos de mais de 3.500 cursos de 20 áreas participarão do Provão 2001. As áreas avaliadas são: Agronomia, Administração, Biologia, Direito, Economia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Fí-

sica, Jornalismo, Letras, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Química.

A prova, aplicada aos alunos em condições de concluir a graduação no ano letivo de realização do exame, é obrigatória para que o estudante obtenha o seu diploma.

Instituído em novembro de 95, o Provão constitui um dos mecanismos de avaliação do ensino de graduação utilizados pelo Ministério da Educação, aferindo as compe-

tências e conhecimentos básicos adquiridos pelos alunos em fase de conclusão dos cursos.

Com a implementação do exame e promoção da prática avaliativa, o MEC cumpre seu papel institucional de zelar pela qualidade da educação e oferecer à sociedade informações sobre o nível dos serviços oferecidos pelas escolas públicas e particulares.

...o MEC cumpre seu papel institucional de zelar pela qualidade da educação...

### Perfil:

### Formação plural e senso ético de responsabilidade social

Profissional com sólida formação teórica, histórica e quantitativa, com capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas e competência para adquirir novos conhecimentos, em uma realidade diversificada e em constante transformação. Esses aspectos importantes, esperados pela sociedade, devem moldar o perfil do economista no exercício da profissão.

Além dessas características, o Provão

pressupõe que o estudante tenha adquirido, ao longo do curso, uma formação plural e cultura ampla, que possibilite a compreensão das questões econômicas no seu contexto social. Como perfil desejado, espera-se que ele tenha, ainda, capacidade analítica e visão crítica, capacidade de comunicação e expressão, bem como a consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão.

### Comissão de especialistas define diretrizes da avaliação

Formada por professores universitários e profissionais da área, a Comissão de Economia do Provão é responsável pela elaboração das diretrizes que orientam o exame. É ela quem define o perfil desejado do estudante ao concluir a graduação, os conteúdos que devem ter sido aprendidos ao longo do curso e as habilidades necessárias para bom desempenho da profissão.

Ao estabelecer parâmetros desejáveis na avaliação das habilidades desenvolvidas e conteúdos aprendidos pelo graduando, essa comissão sinaliza para as instituições de ensino superior o que a sociedade e o mercado de trabalho esperam dos futuros profissionais formados em Economia.

A partir de indicações feitas pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, pelo Conselho Federal de Economia - COFECON, pela Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia - ANGE e pela Secretaria de Educação Superior do MEC - SESu, a Comissão de Economia do Provão 2001, nomeada pelo Ministro Paulo Renato Souza, é formada pelos seguintes especialistas: Fernando Ferrari Filho, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; José Luiz Pagnussat, da Universidade Católica de Brasília; José Rubens Damas Garlipp, da Universidade Federal de Uberlândia; Leda Maria Paulani, da Universidade de São Paulo; Luiz Carlos Thadeu Delorme Prado, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; José Ricardo Barbosa Gonçalves, da Universidade Estadual de Campinas; Zionam Rolim, da Universidade Federal de Pernambuco.

## importante!

A portaria que define as diretrizes para a prova de Economia já está disponível na Internet. O endereço é: <http://www.inep.gov.br/enc/provao2001/diretrizes/Economia.htm>

## Habilidades:

### Atividade requer capacidade de análise dos fenômenos socioeconômicos

**P**ara o Provão 2001, foi definida uma série de habilidades necessárias aos concluintes do curso de Economia. Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas e utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos são competências consideradas relevantes para o desempenho profissional.

Na avaliação, deverão ser verificadas, também, as habilidades para lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica, utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas e dissertar sobre temas da área. Além disso, o graduando deverá demonstrar capacidade de desenvolver raciocínios logicamente consistentes, ler e compreender textos econômicos, assim como elaborar projetos e monografias.

## Objetivos:

### Exame incentiva qualidade dos cursos

**A**o realizar o Provão para a área de Economia, pretende-se contribuir para o processo de avaliação do ensino de graduação na área, bem como avaliar as dificuldades, os desafios e as potencialidades das instituições e oferecer um referencial para melhoria da qualidade do ensino.

Outro objetivo do exame é apontar alcances e limites do ensino de graduação em Economia, considerando-se o perfil, as habilidades e as competências requeridas do economista. O exame pretende, ainda, fornecer parâmetros para estabelecer relações entre a formação oferecida nos cursos e as necessidades e desafios da Economia e da sociedade contemporânea e sinalizar os fundamentos, os princípios e a estrutura que orientam os cursos de Economia.

## Opinião do aluno subsidia melhoria do ensino

**T**odo participante do Provão deve responder a um questionário-pesquisa enviado à sua residência junto com o Cartão de Informação do Graduando – CIG, que confirma sua inscrição e indica o local onde fará a prova. O questionário é a oportunidade que o estudante tem de expressar sua opinião, permitindo ao Ministério da Educação, aos dirigentes dos cursos, aos coordenadores e professores conhecer a visão dos graduandos sobre a organização curricular, o corpo docente, a qualidade dos laboratórios e outras condições oferecidas pelos respectivos cursos.

As respostas também servirão para definir o perfil socioeconômico e cultural desses novos profissionais de Economia e conhecer suas expectativas para o futuro. Além disso, as opiniões dos alunos são colocadas em debates durante os seminários do Provão realizados pelo Inep.

## Prova abrange conteúdos gerais e específicos

Com quatro horas de duração, a prova de Economia, individual, terá 50 questões de múltipla escolha e quatro questões discursivas, uma para cada área de conteúdo, a serem escolhidas dentre duas questões que serão apresentadas para cada área. A primeira parte da prova vale 60% dos pontos e a segunda, 40%. As quatro áreas de conteúdo são:

### 1) Teoria Econômica.

- Microeconomia: Teoria do Consumidor; Teoria da Produção e Teoria dos Custos; Teoria dos Mercados: Concorrência Perfeita, Oligopólio e Monopólio; Formação de Preços e Incidência de Impostos; Equilíbrio Geral e Parcial; Organização Industrial; Noções de Teoria dos Jogos, de Mercados Contestáveis, de Custos de Transação e de Regulação;
- Macroeconomia: Contabilidade Nacional, Contas Nacionais do Brasil e Indicadores Sociais; Determinação da Renda: Modelos Clássico, Keynesiano, Novo Clássico e Novo Keynesiano; Princípio da Demanda Efetiva; Demanda e Oferta Agregadas; Teoria e Política Monetária; Sistema Monetário e Mercado Financeiro; Modelos de Crescimento e Ciclos Econômicos; Teorias da Inflação;
- Economia Internacional: Teorias Clássica e Neoclássica do Comércio Internacional; Protecionismo e Políticas Comerciais Estratégicas; Comércio e desenvolvimento: substituição de importações, promoção de exportações e integração econômica; Mercado de divisas e estruturas de balanço de pagamentos; Sistema monetário e financeiro internacional; Relações do Brasil com o sistema monetário e financeiro internacional;

### 2) Métodos Quantitativos.

- Matemática: Funções e limites; Cálculos diferencial e integral; Álgebra linear; Funções de várias variáveis; Equações diferenciais;
- Estatística: Estatística descritiva; Números índices; Probabilidade; Funções e distribuição; Inferência estatística;
- Econometria: Modelos econômicos e econométricos; Regressões simples e múltiplas; Problemas de análise de regressão; Séries temporais; Sistemas de Equações Simultâneas;

### 3) História Econômica.

- História Econômica Geral: Formação histórica do capitalismo; Revolução Industrial: padrões de industrialização: As transformações do capitalismo e a Primeira Guerra Mundial; O período entre-guerras; A Economia mundial do pós-guerra; A crise da Economia mundial, a partir da década de 1970; A reestruturação da Economia e a globalização;
- Formação Econômica do Brasil: O império colonial português e o debate sobre a herança colonial brasileira; A crise do sistema colonial e a formação do Estado nacional; A Economia brasileira no Século XIX: 1808 à 1889; Os complexos agro-exportadores regionais; Nascimento e consolidação da indústria no Brasil; A Economia cafeeira e a política econômica na República Velha; A crise de 1929 e os mecanismos de superação;
- Economia Brasileira Contemporânea: Vargas e a construção do Estado Moderno no Brasil: O contexto internacional e a Política econômica: 1945 a 1955; O Governo Kubitschek e o Plano de Metas; A crise dos anos sessenta, o PAEG, o Milagre Econômico e o II PND; Fim do regime militar, ajuste externo e desequilíbrio interno nos anos oitenta; Os planos de estabilização econômica: da Nova República ao Governo Collor; Plano Real: reformas estruturais e desequilíbrio externo no Governo Fernando Henrique Cardoso;

### 4) Cultura Econômica.

- Economia Política: A crítica ao mercantilismo e as origens do pensamento clássico: Smith: valor, distribuição e acumulação de capital; Ricardo: a questão do desenvolvimento econômico e da distribuição da renda; A Lei de Say: a polêmica Ricardo versus Malthus; Marx: valor, dinheiro e capital;
- História do Pensamento Econômico: A escola marginalista: os métodos de Marshall e Walras; A revolução keynesiana e a crítica ao pensamento marginalista; A Economia do desenvolvimento e o pensamento cepalino: origens e desdobramentos; Tendências recentes do pensamento econômico: monetaristas, novos clássicos, novos keynesianos e pós-keynesianos; Globalização e liberalismo no fim do século XX;
- Evolução das Idéias Sociais e Metodologia Econômica: Modelos de explicação científica: dedução e indução; O método nas Ciências Sociais: a identidade sujeito-objeto; O pensamento iluminista e o utilitarismo; A constituição da sociedade moderna e o surgimento da Ciência Econômica; Pressupostos econômicos: realismo versus instrumentalismo.

## Agenda

### Confira a agenda do Provão 2001

Distribuição da <i>Revista do Provão</i>	<b>21 de maio</b>
Envio do Cartão de Informação do Graduando (CIG)	<b>21 de maio</b>
Locais de prova na Internet	<b>25 de maio</b>
Aplicação das provas	<b>10 de junho</b>
Divulgação do Relatório-Síntese, com os resultados gerais	<b>dezembro</b>
Envio do boletim do aluno	<b>dezembro</b>

### Tudo o que você precisa saber para fazer a prova

#### DIA DE PROVÃO JUNHO

8

9

**10 das 13 às 17 horas**

11

(Instituto de Brasília)

12

#### CHEGADA

O participante deverá chegar ao local de prova com no mínimo de 45 minutos de antecedência. Portanto, às 12:15

#### LOCAL DE PROVA

O participante do Provão receberá em sua casa o seu CIG com a indicação do local onde fará a prova. Caso não receba essas informações, o aluno deverá procurar a coordenação do seu curso ou consultar a página do Inep na Internet a partir de 25 de maio.

#### O QUE PRECISA LEVAR

CIG, documento de identidade, ficha de respostas do questionário-pesquisa devidamente preenchida, **caneta esferográfica preta**, lápis grafite nº 2 e borracha. Não é permitido o uso de calculadora na prova.

#### PERMANÊNCIA NA SALA DE AULA

O participante deverá permanecer na sala de prova por no mínimo 1 hora e 30 minutos. Portanto, só poderá deixar o local do exame a partir das 14:30

#### CORREÇÕES CADASTRAS

As eventuais correções nos dados cadastrais do participante devem ser feitas em formulário apropriado, recebido junto com o questionário-pesquisa e o CIG. Após preenchido, o formulário deve ser entregue ao fiscal no dia do exame. Os que não receberem o formulário poderão solicitá-lo no dia do exame.

#### PERDA DO CIG

O aluno que perder ou que, por algum motivo, não receber o seu CIG, deverá verificar com o coordenador do curso, ou na Internet, o seu local de prova e, no dia do exame, comparecer portando documento de identidade.

### Melhores alunos receberão bolsa de estudos

Uma novidade, anunciada pelo Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, é que os estudantes com as melhores médias em cada área avaliada terão direito a bolsas para mestrado ou doutorado da Capes – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

“Queremos reconhecer o esforço dos estudantes que, pela dedicação aos estudos, alcançaram as maiores notas no Provão. Esta é uma forma de incentivar os demais estudantes a se dedicarem durante o curso, não só estudando, mas também exigindo das instituições a oferta das condições necessárias para um bom aprendizado”, afirma Paulo Renato.

## Boletim de Desempenho do Graduando

**T**odo aluno participante do Provão recebe, em sua residência, o Boletim de Desempenho do Graduando. O boletim apresenta a média geral do estudante e suas notas nas provas de múltipla escolha e discursiva. Para efeito de comparação, ele recebe essas mesmas informações sobre o desempenho dos alunos do Brasil, da região, do estado e da instituição onde concluiu seu curso.

Além disso, desde o Provão 99, o bo-

letim apresenta uma inovação: possibilita ao estudante verificar em qual percentil dos alunos do País se localiza o seu desempenho, ou seja, se está entre os grupos de alunos com notas boas, ruins ou regulares. Os percentis são P25, P50 e P75. O P25 corresponde à maior nota dos 25% com os desempenhos mais baixos, enquanto o P75 é a nota mínima daqueles que obtiveram os 25% melhores desempenhos. Isso possibilita ao aluno sa-

ber se está, por exemplo, entre os 25% melhores alunos do País, mesmo que a sua instituição tenha obtido conceito D ou E.

Com todas essas informações, o Boletim dá ao participante do Provão a oportunidade de se avaliar em relação aos futuros colegas de profissão em todo o País e possibilita a definição de estratégias para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

## Relatório da Instituição

**C**om o objetivo de fornecer informações para a auto-avaliação dos cursos e para a implementação de ações voltadas à melhoria de qualidade, o MEC envia anualmente para as instituições cujos cursos participaram do Provão um relatório contendo dados relevantes sobre o desempenho desses cursos. O Relatório da Instituição informa o conceito obtido pelo curso e informações estatísticas que permitem à instituição comparar seus resultados com aqueles obtidos pelos demais cursos do estado, da região e do País. Apresenta, também, o percentual de resposta de seus alunos, em cada alternativa das questões de múltipla escolha da prova, e a média alcançada em cada questão discursiva, além de suas respostas ao questionário-pesquisa.

## PROVÃO MUDA PARA DAR MAIS NITIDEZ AO DESEMPENHO DOS CURSOS

**O** Exame Nacional de Cursos, o Provão, passa a ter uma nova sistemática de distribuição dos conceitos em 2001. A partir deste ano, o desempenho de cada um dos cursos depende exclusivamente da distância da nota do curso em relação à média geral da área.

Até o ano passado, aos 12% das instituições com desempenho mais alto atribuiu-se o conceito A, aos 18% seguintes, o conceito B, aos 40% a seguir, com desem-

penho médio, o conceito C, e os conceitos D e E aos 18% e aos 12% com desempenhos mais baixos, respectivamente. Com os novos critérios acaba a pré-fixação na atribuição dos conceitos.

A nova metodologia é um aperfeiçoamento da que era aplicada até 2000 e a mudança só foi possível com a consolidação do critério anterior. "Vamos aumentar a nitidez da fotografia do sistema e, com isso, poderemos captar com mais precisão

a evolução na qualidade dos cursos", afirma Tancredo Maia Filho, diretor do Provão.

Segundo ele, nos diversos seminários promovidos pelo Inep, a comunidade acadêmica argumentava que era preciso encontrar uma "sintonia fina" na avaliação, capaz de detectar a desejável evolução da qualidade do sistema. As mudanças visam atender às sugestões formuladas, acabando com o engessamento da distribuição dos conceitos.

### O novo critério

O ponto de partida do novo critério é a média geral de cada área. A partir dela e da dispersão das médias dos cursos é calculado o chamado desvio-padrão, que permite a construção de uma escala de valores para a distribuição dos desempenhos dos cursos.

Com base na média geral e no desvio-padrão, a classificação dos cursos ficará da seguinte forma:

- Conceito C - aos cursos que tiverem seu desempenho no intervalo de meio desvio-padrão em torno da média geral;
- Conceito B - aos cursos cujo desempenho estiver no intervalo entre meio (inclusive) e um desvio-padrão acima da média geral;
- Conceito A - aos cursos com desempenho acima de um desvio-padrão (inclusive) da média geral;
- Conceito D - aos cursos cujo desempenho estiver no intervalo entre meio (inclusive) e um desvio-padrão abaixo da média geral;
- Conceito E - aos cursos com desempenho abaixo de um desvio-padrão (inclusive) da média geral.

## EXPEDIENTE

Presidente da República: **Fernando Henrique Cardoso**. Ministro da Educação: **Paulo Renato Souza**. Secretário Executivo do MEC: **Luciano Oliva Patrício**. Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais: **Maria Helena Guimarães Castro**. Diretor de Avaliação e Acesso ao Ensino Superior: **Tancredo Maia Filho**. O Informativo do Provão é órgão de divulgação da Diretoria de Avaliação ao Ensino Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Ministério da Educação* – Redação: **João Luiz Mendes e Dulcídio Siqueira**; Colaboração especial: **Sheyla Lira**. Editoração eletrônica: **Rio Grande Comunicação**.